



Diagnóstico Socioeconômico e
Ambiental e Projeto Final de
Assentamento do PA Santa
Rosa - Córrego das Posses



Anotação de Responsabilidade Técnica
PA SANTA ROSA – CÔRREGO DAS POSSES

Coordenação

Prof. José Ambrósio Ferreira Neto
Sociólogo

Consultores

Professor Márcio Mota Ramos
Engenheiro Agrônomo
CREA-MG 11377-D

Walder Antônio de Albuquerque Nunes
Engenheiro Agrônomo
CREA-RO 1379-94

Geraldo Magela Damasceno
Engenheiro Civil
CREA-MG 54324-D

Leandro Santana Moreira
Biólogo
CRBio-04 – 37446-4P
11097250

Equipe Responsável pela Elaboração do Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental e do Projeto Final de Assentamento do PA Santa Rosa – Córrego das Posses

Coordenação Geral

Prof. José Ambrósio Ferreira Neto

Sociólogo

Mestre em Extensão Rural

Doutor em Sociedade, Desenvolvimento e Agricultura

Professor Márcio Mota Ramos

Engenheiro Agrônomo

Mestre em Engenharia Agrícola

Doutor em Recursos Hídricos

Socioeconomia

Sheila Maria Doula

Mestre em Antropologia Social

Doutora em Antropologia Social

Maíra Teixeira Pereira

Arquiteta

Mestre em Extensão Rural

Geomática e Geoprocessamento

Rogério Mercandelle Santana

Engenheiro Agrimensor

Mestre em Engenharia Civil

Doutorando em Engenharia Civil

Carlos Alberto Bispo da Cruz

Engenheiro Agrimensor

Edgard Carneiro dos Santos Júnior

Geógrafo

Fausto Silva de Oliveira

Graduando em Eng. de Agrimensura

Meio Biótico

Leandro Santana Moreira

Biólogo

Emílio Campos Acevedo Nieto

Graduando em Medicina Veterinária

Recursos Hídricos e Infra-estrutura

Geraldo Magela Damasceno

Engenheiro Civil

Mestre em Engenharia Agrícola

Doutor em Engenharia Agrícola

Cobertura Vegetal e Solos

Walder Antônio de A. Nunes

Engenheiro agrônomo

Mestre em Ciência dos Solos

Doutor em Ciência dos Solos

SUMÁRIO

1.	CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO DE ASSENTAMENTO.....	7
2.	HISTÓRICO DO PA.....	9
3.	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO PA.....	12
3.1.	DIAGNÓSTICO EXPEDITO DO MEIO FÍSICO E BIÓTICO.....	12
3.1.1.	Clima.....	12
3.1.2.	Geologia/formações superficiais.....	13
3.1.3.	Geomorfologia/relevo.....	14
3.1.4.	Solos e ambientes.....	14
3.1.5.	Recursos hídricos.....	16
3.1.6.	Vegetação Nativa.....	17
3.1.7.	Fauna silvestre.....	19
3.2.	DIAGNÓSTICO DO USO ATUAL DOS RECURSOS NATURAIS E DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO.....	26
3.2.1.	Organização territorial atual.....	26
3.2.2.	Descrição dos atuais sistemas de produção e do uso e manejo dos recursos naturais.....	28
3.2.2.1.	Sistemas produtivos.....	28
3.2.2.2.	Água.....	30
3.2.2.3.	Solos.....	30
3.2.2.4.	Vegetação - Biodiversidade.....	31
3.2.3.	DESCRIÇÃO DOS SISTEMAS DE PROCESSAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO.....	34
3.3.	DIAGNÓSTICO EXPEDITO DESCRITIVO DO MEIO ANTRÓPICO.....	35
3.3.1.	População.....	35
3.3.2.	Moradia e saneamento.....	35
3.3.3.	Captação e abastecimento de água e energia.....	41
3.3.4.	Saúde.....	43
3.3.5.	Estradas e transporte.....	44
3.3.6.	Educação.....	46
3.3.7.	Organização social e econômica.....	49
3.3.8.	Aspectos culturais.....	50
3.3.9.	Relação com o poder público local, estadual e federal e com entidades de classes, igrejas, ONGS etc.....	51
4.	LEVANTAMENTO DO PASSIVO AMBIENTAL.....	52
4.1.	IMPACTOS AMBIENTAIS DECORRENTES.....	52

4.1.1.	Da organização territorial.....	52
4.1.2.	Estradas.....	52
4.2.	DA CONSTRUÇÃO DE INFRA-ESTRUTURA	52
4.2.1.	Moradia e saneamento	52
4.2.2.	Lixo	53
4.3.	DOS SISTEMAS PRODUTIVOS E DE USO E MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS	53
4.3.1.	Pastos e lavouras	53
4.3.2.	Recursos florestais	53
4.3.3.	Recursos hídricos	54
4.3.4.	Solos	54
4.3.5.	Vegetação.....	54
4.3.6.	Fauna de vertebrados terrestres.....	55
5.	PROJETO FINAL DE ASSENTAMENTO	60
5.1.	MEDIDAS MITIGADORAS RELATIVAS AOS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS IDENTIFICADOS	61
5.1.1.	Posto de Saúde	61
5.1.2.	Educação ambiental com ênfase na questão do lixo e na preservação patrimonial..	62
5.1.3.	Assistência técnica	64
5.2.	MEDIDAS MITIGADORAS RELATIVAS ÀS QUESTÕES DE INFRA- ESTRUTURA.....	64
5.2.1.	Estradas.....	64
5.2.2.	Saneamento básico	66
5.2.3.	Tratamento de água.....	68
5.2.4.	Uso e distribuição da água I	69
5.2.5.	Uso e distribuição da água II	70
5.3.	MEDIDAS MITIGADORAS PROPOSTAS EM RELAÇÃO AOS IMPACTOS AMBIENTAIS	71
5.3.1.	Solos	71
5.3.1.1.	Erosão.....	71
5.3.1.2.	Pastagens	75
5.3.2.	Vegetação.....	79
5.3.2.1.	Mata de galeria	79
5.3.2.2.	Cerceamento das áreas de reserva legal	81
5.3.3.	Fauna.....	83
5.3.3.1.	Animais silvestres	83
5.3.3.2.	Animais domésticos	84

5.4.	DELINEAMENTO DO PROJETO FINAL DO PA SANTA ROSA – CÓRREGO	
	DAS POSSES.....	85
	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	86
	ANEXOS.....	88

1. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO DE ASSENTAMENTO (PA)

- **Denominação do PA:** PA Santa Rosa – Córrego das Posses.
- **Data de Criação:** 1992.
- **Distrito e Município/UF, Mesorregião/Microrregião FIBGE e Região Administrativa de Minas Gerais:** Município de Itaipé, Microrregião de Teófilo Otoni e Macrorregião de Jequitinhonha/Mucuri.
- **Número de Famílias:** 34 famílias (28 na área da fazenda Santa Rosa e 6 na área da fazenda Córrego das Posses). Existem também mais 10 famílias de jovens casados que moram nos lotes dos pais, distribuídos nas duas áreas.
- **Identificação, localização do imóvel e vias de acesso:** ver mapa anexo (localização do imóvel no município).
- **Área:** 706,5259 ha, sendo 563,9299 ha da Fazenda Santa Rosa e 142,596 ha do Córrego das Posses.
- **Perímetro:** 17.333,98m.
- **Coordenadas geográficas:** Latitude: 41°38'; Longitude: 17°20'.
- **Sub-Bacia hidrográficas:** Córrego das Posses; Córrego Sapucaia; Ribeirão Santa Rosa; Ribeirão Santa Cruz; Rio Preto, Rio Manso; Sub-Bacia estadual: Ribeirão Americana; Bacia Federal: Rio Mucuri.
- **Planta do Imóvel georeferenciada:** Ver mapa em anexo (planta do imóvel).
- **Limites:** Não existem unidades de conservação e, ou, reservas indígenas na área próxima ao PA Santa Rosa – Córrego das Posses. Na região predomina a pecuária de corte, realizada em moldes extensivos, bem como a produção de café, feijão, arroz e cana-de-açúcar.

Fazenda Santa Rosa:

- **Norte:** Edivaldo Rodrigues de Souza e Alípio B. Coelho;
- **Sul:** Geraldo Gonçalves Ferreira;

- **Leste:** Córrego Santa Rosa;
- **Oeste:** Herdeiros de José Coelho de Oliveira e Alípio B. Coelho.

Fazenda Córrego das Posses

- **Norte:** João Gonçalves de Oliveira;
- **Sul:** Geraldo Ferreira e espólio de Teodoro M. Coimbra;
- **Leste:** Córrego da Posse;
- **Oeste:** João Gonçalves de Oliveira e José Alves Duarte.

2. HISTÓRICO DO PA

A trajetória dos assentados do PA Santa Rosa – Córrego das Posses foi marcada por muitos conflitos, ocupações, despejos e violência policial durante as várias tentativas de se obter a terra. Esse trajeto teve início em 1988, na própria região do Mucuri.

Com a coordenação do MST, cerca de 250 famílias ocuparam, em agosto de 1988, a Fazenda Sapezinho, em Novo Cruzeiro. Lá ficaram acampadas por aproximadamente 10 meses. A polícia, no entanto, ocupou a área e todos decidiram sair pacificamente. Foram então para Pedra do “Chifo”, onde permaneceram 60 dias acampadas em péssimas condições, segundo os entrevistados. De lá, resolveram ir para Teófilo Otoni, onde ocuparam uma fazenda em Topázio. Dois dias depois, foram despejados com violência pela polícia. Nesse confronto, 42 homens foram presos e 7 crianças acabaram sendo baleadas, ao fugirem para a mata. Algumas delas ficaram até 2 dias perdidas, mas todas foram encontradas vivas. Também foram baleados 3 homens, que sobreviveram.

Dessa área, os sem-terra foram para Lajinha, também no município de Teófilo Otoni. Ficaram acampados numa área da Igreja Católica por 2 anos e 10 meses. Nesse período, receberam apoio da CPT, do MST e da Pastoral da Juventude. Os padres Domingos e Giovani, de Teófilo Otoni, são lembrados como pessoas que deram muito apoio às famílias. A população do município também foi solidária ao grupo, fornecendo roupas, alimentos, remédios e oferecendo serviços, tanto para os homens como para as mulheres.

No final desse período, começaram as negociações com o INCRA para o Assentamento em Itaipé. A CPT e a deputada Maria José, do PT, procuraram terras à venda na região. A deputada, junto com o deputado Agostinho Valente, também do PT, ajudaram com a verba de subvenção para comprar a posse da Fazenda Santa Rosa. As famílias ainda não conheciam a região onde seriam assentadas.

No acampamento da Lajinha foi efetuado o cadastramento e o sorteio dos lotes em Santa Rosa, e, em seguida, houve a liberação, por parte do INCRA, de uma verba de R\$ 4.040,00, que muitos gastaram sem orientação.

Inicialmente o projeto era para abrigar 67 famílias, o que se mostrou inviável através de uma avaliação do próprio INCRA. As famílias não contempladas nesse momento resolveram ir para Governador Valadares, pois havia notícias de outras áreas a serem ocupadas.

De acordo com o Sr. Adelino Gonçalves Santos, ex-presidente da Associação, *“a Fazenda Santa Rosa estava largada, nem cerca tinha. O proprietário era de Araçuaí e não vivia na*

Fazenda porque tinha outras terras. Quando chegamos, tinha só uma lavourinha de mandioca na fazenda toda e uma pessoa prá tomar conta”.

Um vizinho da Fazenda, Sr. João, utilizava algumas áreas da Santa Rosa para pasto, além de produzir carvão com madeiras retiradas da mata dessa Fazenda. De acordo com o Sr. Olívio Gomes da Silva, assentado, quando foi divulgada a desapropriação, o dono da Santa Rosa desmatou grande parte da Fazenda, retirando principalmente peroba e candeinha para produzir carvão.

Ainda de acordo com um entrevistado, *“quando chegamos aqui, tudo era mata fechada. Mas já não tinha madeira boa porque o dono e os vizinhos retiraram tudo antes da instalação do Assentamento. Pensando assim, o Assentamento também foi um impacto porque fizemos abertura para as casas, estradas, pastagens e lavoura de café”.*

A ida para a Fazenda ocorreu em 1992. Ainda segundo o Sr. Adelino, *“quando chegamos fizemos um grupo muito bom de discussão, sempre com o apoio da CPT e do MST. A prefeitura nunca ajudou em nada”.*

Em 1994 o INCRA construiu no Assentamento um posto de saúde, que hoje está desativado. A partir desse ano, o Assentamento também começou a receber alguns recursos e a assistência técnica da EMATER. De 1994 a 1997 as famílias receberam o crédito de custeio do PROCERA, que incentivou o plantio de café. Segundo o Sr. Olívio Gomes da Silva, assentado, a Associação também recebeu a quantia de R\$ 80.000,00, que foi utilizada no aluguel de trator, plantação, adubo e sementes. O café, plantado na chapada, mostrou-se inviável e, assim, o recurso foi perdido.

Entre 1997 e 1998 foi realizado um convênio com o CAT de Governador Valadares para prestar assistência técnica para a instalação de hortas. No entanto, o projeto fracassou por falta de recursos financeiros.

Em 2001, recursos recebidos do PRONAF foram investidos em gado e pastagem.

De 1992 até 2000 houve produção coletiva de feijão e cana de açúcar, produtos que também eram comercializados coletivamente. Essa forma de produção foi abandonada porque, de acordo com o Sr. Adelino Gonçalves Santos, ex-presidente da Associação, *“houve muita desorganização e o pessoal não se entendia mais”.*

As famílias assentadas no PA Santa Rosa – Córrego das Posses são da região de Teófilo Otoni, Vale do Mucuri e Vale do Jequitinhonha. Antes de virem para o Assentamento, já ha-

viam trabalhado como empregados assalariados e meeiros, em roça tradicional e também com gado.

De acordo com o atual presidente da Associação, a principal meta do Assentamento hoje é saldar uma dívida de R\$ 1.380,00, relativa à Declaração de Fins Lucrativos, junto à Receita Federal. Ele alega que não encontra apoio e nem esclarecimento para renegociar a dívida. A declaração de 2003 já foi feita, mas segundo ele, a dívida anterior impede que o Assentamento possa solicitar novos projetos ou financiamentos.